

## MOVIMENTOS RETÓRICOS DA SEÇÃO DE JUSTIFICATIVA DE PROJETOS DE PESQUISA DA ÁREA DE HISTÓRIA<sup>1</sup>

## RHETORICAL MOVEMENTS OF THE JUSTIFICATION SECTION OF RESEARCH PROJECTS IN THE AREA OF HISTORY

Camila Rayssa Barbosa da Silva (UFPI)<sup>2</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa tem como objetivo analisar os movimentos e passos retóricos mais recorrentemente utilizados pelos autores dos projetos de pesquisa da área de História na seção de justificativa. Para tal, baseamo-nos em Swales (1990) e sua perspectiva de análise de gêneros, bem como seu modelo teórico metodológico, o modelo CaRS. Para realizações das análises, nos apoiamos no modelo de organização retórica da seção de justificativa desenvolvido por Alves Filho e Alexandre (2015). O corpus dessa pesquisa é composto por 20 projetos de pesquisa aprovados na seleção do PPGHB/UFPI. Realizamos uma análise textual para verificar os movimentos e passos mais recorrentemente utilizados na seção de justificativa dos projetos do corpus, e uma análise contextual, na qual realizamos entrevistas com os autores dos projetos. A realização das análises permitiu que estabelecêssemos um padrão de organização da seção de justificativa composto por três movimentos retóricos cujas funções são “indicar as motivações para a realização da pesquisa/escolha do tema”, “mostrar a relevância da pesquisa” e “indicar a viabilidade da pesquisa”. Esses movimentos são realizados por doze passos. Essa organização retórica nos mostrou que os autores dos projetos cumprem a função da seção e que se alinham ao edital do PPGHB/UFPI, como também utilizam justificativas além do que é pedido pelo programa.

**Palavras-chave:** Análise de Gêneros. Projeto de Pesquisa. Organização Retórica. Seção de Justificativa.

**Abstract:** The present research has as objective to analyze the movements and rhetorical steps more frequently used by the authors of the research projects of the History area in the justification section. For this, we base in Swales (1990) and its perspective of genre analysis, as well as its theoretical model, the CaRS model. In order to carry out the, we stand on the rhetorical organization model of the justification section developed by Alves Filho and Alexandre (2015). The corpus of this research is composed of 20 approved research projects in the selection of PPGHB / UFPI. We performed a textual analysis to verify the movements and steps most frequently used in the justification section of the corpus projects, and a contextual analysis, in which we conducted interviews with the authors of the projects. The analysis allowed us to establish a pattern of organization of the justification section composed of three rhetorical movements whose functions are "indicate the motivationsForconducting the research / choice of theme", "show the relevance of the

---

<sup>1</sup> Este trabalho é resultado de pesquisa de iniciação científica (PIBIC/UFPI) realizada sob a orientação do Prof. Dr. Francisco Alves Filho.

<sup>2</sup> Graduada em Letras-Português pela UFPI. E-mail: [camilarayssa02@gmail.com](mailto:camilarayssa02@gmail.com)

research" and "indicate the feasibility of the research". Twelve steps carry out these movements. This rhetorical organization has shown us that the project authors fulfill the function of the section and that they align themselves with the PPGHB / UFPI edict, but also use justifications beyond what is requested by the program.

**Keywords:** Genre Analysis. Research Project. Rhetorical Organization. Justification Section

## Introdução

A produção de gêneros acadêmicos no âmbito da universidade é constante e necessária para a circulação de conhecimento científico. Então, para que essa produção de gêneros se torne mais eficiente, Analistas de Gêneros têm se dedicado a compreender como a linguagem é utilizada enquanto espaço de inter(ação) e como esses gêneros se configuram e funcionam em uma determinada comunidade discursiva acadêmica.

Nesta pesquisa, nos dedicamos à análise do gênero projeto de pesquisa, mais precisamente, de sua seção de justificativa, que possui extrema relevância no meio acadêmico, visto que, em algum momento, aqueles que fazem parte da academia, necessitarão elaborar esse gênero e conseqüentemente a peça genérica seção de justificativa.

O projeto de pesquisa ainda é um gênero pouco explorado em Análise de Gêneros no Brasil. Sobre tal gênero, tomamos conhecimento apenas da pesquisa de Juca (2006), de Alves Filho e Alexandre (2015) e Alves Filho e Oliveira (2017) que versam sobre a organização retórico-argumentativa da seção de justificativa de projetos de pesquisa.

Levando em consideração a importância do gênero projeto de pesquisa para academia, a ausência de mais pesquisas que auxiliem na compreensão da função e configuração do gênero em questão, e um maior aprofundamento sobre a seção de justificativa, propomos, nesta pesquisa, desenvolver um estudo sobre a organização retórica da seção de justificativa de pré-projetos de pesquisa submetidos e aprovados no Programa de Pós-Graduação em História do Brasil (PPGHB), da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Objetivamos observar de que modo os autores dos projetos organizam em um aspecto retórico e funcional essa seção, pois acredita-se que essa é bastante complexa, visto que, diferentes comunidades discursivas tendem a elaborá-las de

acordo com seus valores, crenças e ideologias, tornando-a bastante flexível e heterogênea.

Assim, para realizar tal estudo, utilizamos como base teórica os pressupostos da Análise de Gêneros desenvolvida por Swales (1990), e nesta pesquisa, discorreremos sobre as concepções de gênero desse autor, bem como seu modelo teórico-metodológico, o modelo *CaRS*. Também relatamos sobre o gênero projeto de pesquisa e a seção de justificativa, afim de compreender sua função. E para realizar nossas análises, baseamo-nos no modelo *CaRS*, de Swales (1990) e no modelo proposto por Alves Filho e Alexandre (2015).

### **O conceito de gêneros em Swales**

A perspectiva teórica de gêneros abordada por Swales (1990) tem sua base em várias tradições de estudo, o que conferiu o caráter eclético à sua abordagem. Pautado em três elementos - o conceito de gênero, o propósito comunicativo e a comunidade discursiva – Swales (1990) concebe sua perspectiva de Análise de Gêneros voltada para fins acadêmicos e profissionais.

Preocupado em não desenvolver uma análise meramente textual, Swales prezava, também, pelo contexto de produção da escrita de gêneros acadêmicos e profissionais, e por isso, entendia que era necessário compreender as práticas das comunidades nas quais estavam inseridos. Assim, seu conceito de gêneros foi concebido a partir de influências de quatro áreas de estudo como a Linguística, o Folclore, a Retórica e a Literatura, das quais extraiu elementos importantes para sua formulação.

Swales (1990) entende que “um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original, e assim constituem a lógica do gênero, sendo o propósito comunicativo um critério privilegiado que opera para manter o escopo de um gênero. (SWALES, 1990, p. 58).

Em sua definição de gênero, o autor traz elementos como comunidade discursiva e propósito comunicativo, indispensáveis para a realização do gênero. E

define comunidades discursivas como “redes sociorretóricas que se formam a fim de atuar juntas em favor de um conjunto de objetivos comuns” (Swales 1990, p.9). São esses objetivos comuns que direcionam a propósitos comunicativos compartilhados, que são passíveis de realização através do gênero.

Numa primeira formulação, Swales (1990) enumera características de uma comunidade discursiva, porém, sua conceituação passa para um nível fora da realidade, elencando características que tornariam uma comunidade discursiva algo imutável e totalmente estável.

Diante dessas controvérsias, Swales (1998) reviu sua conceituação e fez algumas modificações nas características existentes e acrescentou novas características à identificação de uma comunidade discursiva e passa, segundo Bernardino (2007, p.32 apud Costa 2012) “a considerar a comunidade discursiva sob um ponto de vista capaz de abrigar a instabilidade, a tensão e as divergências entre seus membros”.

Outro conceito importante e ligado diretamente ao conceito de gênero é o propósito comunicativo, que, inicialmente, era tido por Swales (1990) como o principal caracterizador do gênero no processo de análise. Porém, partir do propósito comunicativo causava muita confusão, pois o propósito nem sempre estaria claramente exposto no texto, visto que é menos visível que a forma, e um texto poderia ter um ou mais propósitos.

Diante da problemática, Askhave e Swales (2009) passaram a elencar o propósito comunicativo como um critério privilegiado que opera para manter o escopo do gênero, e não mais como ponto de partida, pois outros critérios como contexto, situação etc., devem ser levados em conta pelo pesquisador na análise do gênero, se aproximando do que a sociorretórica abraça - que o gênero é composto pela situação, forma e substância – reafirmando sua condição de ação social.

A noção de propósito comunicativo na perspectiva de Swales é de extrema importância, visto que, na presente pesquisa, pretendemos, através de análise das seções de justificativa e da situação retórica na qual estão inseridas, entender que estratégias são utilizadas nessa seção que ajudam a realizar o propósito do gênero projeto de pesquisa.

### **Modelo CaRS**

Swales (1990) em seu estudo sobre introdução de artigos de pesquisa, desenvolveu uma categoria analítica que consistia na articulação entre forma e função dos elementos linguísticos do texto. A essa articulação deu o nome de movimento retórico, que se define basicamente por ser uma unidade de texto que traz consigo funções e objetivos, materializando as intenções do usuário do gênero no texto, garantindo o cumprimento das exigências da comunidade discursiva acerca do gênero.

Partindo dessa categoria de análise, Swales (1990) elaborou o modelo CaRS (Create a Research Space), que abarcava os movimentos e passos retóricos mais recorrentemente empreendidos no texto. Os movimentos, como já exposto, eram unidades funcionais mais abstratas, obrigatórias no texto, e os passos, unidades menores opcionais, mais específicas, que se configuram como uma espécie de estratégia retórica, reconhecida socialmente ou não, que realiza o movimento. Os movimentos e passos retóricos são a categoria de análise adotada em nossa pesquisa.

### **O gênero projeto de pesquisa**

A Análise de Gêneros vem pesquisando muito sobre gêneros acadêmicos, procurando entender seu funcionamento e as características recorrentes em sua elaboração, porém, o projeto de pesquisa ainda pouco pesquisado no Brasil, merece uma maior atenção, devido a sua múltipla funcionalidade e importância na academia. Das pesquisas desenvolvidas sobre o gênero projeto de pesquisa, temos conhecimento do trabalho de Connor e Mauranen (1998), baseado no modelo de Swales (1990) que trata sobre os movimentos retóricos que caracterizam as propostas de concessão (similar ao projeto de pesquisa no Brasil) na União Europeia. Outros trabalhos que envolviam o gênero projeto de pesquisa também foram encontrados, porém, a análise era voltada para a peça genérica seção de justificativa do gênero em questão (JUCA 2006, ALVES FILHO E ALEXANDRE 2015 e ALVES FILHO E OLIVEIRA 2017).

## **A seção de justificativa**

Idealmente, todas as seções de um projeto de pesquisa têm sua função para que o gênero atinja seus propósitos múltiplos. Vimos que essas seções respondem a questionamentos que surgem na elaboração de uma pesquisa como uma forma de conduzir o caminho que a pesquisa irá percorrer. Diante disso, voltar-nos-emos para o questionamento “Por que fazer a pesquisa? ”, que se refere às motivações da pesquisa e às razões de empreendê-la, o qual normalmente é respondido na seção de justificativa.

A seção de justificativa reúne argumentos em favor do tema de pesquisa escolhido. Barros (2005) propõe que não só os autores de projetos de pesquisa da área de História, mas, também, de outras áreas do conhecimento, ao escreverem sua justificativa, devem apresentar alguns campos que argumentem a relevância acadêmica e científica da pesquisa, a relevância social, a pertinência do tema, a viabilidade e a originalidade.

Em conformidade com Barros (2005), Ciribelli (2000) também defende que a justificativa de uma pesquisa deve combinar argumentos que explicitem sua relevância social e científica, preenchendo possíveis lacunas e/ou indicando possíveis benefícios sociais e culturais, alegar sua originalidade, de modo a analisar que contribuição a proposta empreendida trará ao tema. A autora ressalta que a originalidade de uma pesquisa não é sinônimo de ineditismo, pois, embora determinado tema já tenha sido exaustivamente trabalhado, o pesquisador pode lançar uma nova perspectiva sobre uma velha temática, tornando-a original. Outro argumento importante que pode figurar a seção de justificativa é evidenciar a viabilidade da pesquisa, que esclarecerá quanto à disponibilidade de recursos humanos e/ou financeiros para realizar a pesquisa, e, também, poderá ressaltar se tem qualificação e domínio teórico para trabalhar o tema, além de indicar as fontes disponíveis e acessíveis para se lançar na pesquisa.

Os manuais acima citados disponibilizam uma descrição suficiente e de teor similar para elaboração da seção de justificativa, porém existem alguns manuais e principalmente editais de seleção de mestrado que fornecem informações vagas a respeito da elaboração do projeto de pesquisa e principalmente da seção de

justificativa, o que acaba por acarretar dificuldades para a elaboração da peça genérica em questão.

O edital 01/2014 do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí (UFPI), programa ao qual pertence o corpus dessa pesquisa, traz um modelo de projeto revelando os aspectos estruturais exigidos e também as seções com seus respectivos conteúdos. A seção de nosso interesse, a justificativa, vem com uma descrição bem sucinta sobre sua função retórica, posta da seguinte forma: “Apontamento das razões que justificariam a realização da pesquisa, motivações acadêmicas e pessoais”.

Essa orientação não explicita que estratégias devem ser utilizadas pelo aluno-pesquisador para justificar a realização da pesquisa. Parece-nos que a área de História do referido programa atrela a justificativa mais a motivações de realização da pesquisa do que a contribuições que a pesquisa poderá trazer para a sociedade e para o meio acadêmico- científico.

Fazendo um contraponto da indicação do referido edital com as indicações de Barros (2005), nota-se que a seção de justificativa pode, em todos os casos, se delinear de acordo com a cultura da comunidade acadêmica em que esteja inserida. Em nossas análises, observaremos a organização retórica dessa seção, e atentaremos se os autores se limitaram as indicações do edital e que estratégias foram utilizadas por eles, para tal.

## **Metodologia**

O *corpus* da pesquisa é composto por 20 (vinte) seções de justificativa de projetos de pesquisa de mestrado que fazem parte da linha de pesquisa “História, Cidade, Memória e Trabalho” submetidos e aprovados no Programa de Pós-Graduação em História do Brasil (PPGHB) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) nos processos seletivos dos anos de 2014 e 2015., com vistas que, a partir das análises, poderíamos observar que movimentos e passos retóricos são mais recorrentes, e a partir disso, elaborar um padrão de organização retórica da seção de justificativa dos projetos de pesquisa selecionados para o corpus.

A escolha desse *corpus* deu-se pelo fato de que é necessário que haja um conhecimento de como o gênero projeto de pesquisa é realizado nas diversas comunidades acadêmicas, e a escolha por projetos da área de História deu-se por ser uma área ainda pouco pesquisada, e por acreditarmos que, com a realização da pesquisa, os futuros autores de projetos de pesquisa poderão dispor de referências realistas sobre a elaboração da seção de justificativa de projetos de pesquisa na área de História.

Os projetos serão identificados pela letra P seguido do número do projeto e da letra H seguido do ano do projeto (Ex. P01\_H16). Nossas análises serão realizadas em duas perspectivas: uma contextual e outra textual.

Na perspectiva de análise contextual, buscamos identificar, através de entrevistas presenciais, o que os autores dos projetos consideram ser a função da seção de justificativa. Com essa perspectiva, pretendemos dar validade à análise textual e compreender como o gênero é realizado dentro da comunidade escolhida.

Na análise textual identificamos a organização retórica (movimentos e passos) da seção de justificativa, incluindo aí os modos como a seção atende à função de justificar uma nova pesquisa. Para tal, partimos da organização retórica da seção de justificativa proposta por Alves Filho e Alexandre (2015) – conforme quadro abaixo e da proposta de Barros (2005), para elaboração de projeto de pesquisa na área de História. Ao tratar da seção de justificativa, Barros (2005) elenca alguns aspectos que, a seu ver, devem aparecer na referida seção, como: *Importância da pesquisa; Relevância acadêmica e/ou social; Viabilidade da pesquisa; Pertinência do tem proposto; Pesquisador ideal e Originalidade do tema* (lacunas). A identificação dos movimentos e passos se apoiou também em elementos linguísticos, presentes no universo textual.

Quadro 1 - Padrão de organização da seção de justificativa de projetos de pesquisa da área de Linguística

---

#### MOVIMENTO 1 - INDICANDO MOTIVAÇÕES DEFLAGRADORAS DA PESQUISA

---

Passo 1.1- Reportando pesquisa prévia (e/ou)

Passo 1.2 - Apresentando lacunas na área de pesquisa (e/ou)

Passo 1.3 - Indicando problemas empíricos (e/ou)

Passo 1.4 - Alegando motivações para a escolha do tema



---

## MOVIMENTO 2 - INDICANDO CAMINHOS NORTEADORES DA PESQUISA

---

Passo 2.1- Indicando os problemas/indagações da pesquisa (e/ou)

Passo 2.2 - Declarando hipóteses da pesquisa (e/ou)

Passo 2.3- Apresentando objetivos da pesquisa

---

## MOVIMENTO 3- REIVINDICANDO A APLICABILIDADE/UTILIDADE DA PESQUISA

---

Passo 3.1- Justificando a relevância (teórico e/ou sócio-política) da pesquisa (e/ou)

Passo 3.2 - Indicando possíveis benefícios da pesquisa (e/ou)

Passo 3.3 - Recomendando e/ou prescrevendo ação empírica

---

## MOVIMENTO 4 - APOIANDO-SE NO CAMPO TEÓRICO

---

Passo 4.1 - Caracterizando a abordagem adotada (e/ou)

Passo 4.2 - Justificando a adequação da teoria escolhida (e/ou)

Passo 4.3 - Historiando conceitos/categorias/abordagens da área de pesquisa (e/ou)

Passo 4.4 - Definindo conceitos (e/ou)

Passo 4.5 - Explicando um fenômeno (e/ou)

Passo 4.6 - Apontando obras de referência para a pesquisa

---

## MOVIMENTO 5 - INDICANDO MEIOS DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

---

Passo 5.1- Justificando a escolha do *corpus* (e/ou)

Passo 5.2- Descrevendo o local da amostra (e/ou)

Passo 5.3- Descrevendo o *corpus* (e/ou)

Passo 5.4- Indicar e /ou descrever os procedimentos de análise de dados

---

### **Análise e discussão**

#### **A organização retórica da seção de justificativa de projetos de pesquisa da área de História**

A partir das análises de 20 seções de justificativa de projetos de pesquisa da área de História, foi possível propor um quadro com a organização retórica da seção. A composição do quadro, como mencionado na metodologia, partiu de padrões já previstos, e com as análises, fez-se uma adaptação desses padrões ao que era encontrado no *corpus*.

Elaboramos um padrão composto por três movimentos a saber: Movimento 1 – Indicando motivações deflagradoras da pesquisa; Movimento 2 - Mostrando a

relevância da pesquisa e Movimento 3 – Indicando a viabilidade da pesquisa, e também, doze passos, agrupados nesses movimentos de acordo com a relação das funções retóricas exercidas pelos passos. Logo abaixo, apresentamos o padrão de organização, resultado de nossa análise:

**Quadro 2** – Padrão de organização retórica da seção de justificativa de projetos de pesquisa da área de História

---

#### **MOVIMENTO 1 - INDICANDO MOTIVAÇÕES DEFLAGRADORAS DA PESQUISA**

---

**Passo 1.1** - Apresentando motivações para realização da pesquisa/ escolha do tema **(e/ou)**

**Passo 1.2** - Continuando pesquisa empreendida anteriormente **(e/ou)**

**Passo 1.3** - Explicando fenômeno **(e/ou)**

**Passo 1.4** - Reportando pesquisas prévias **(e/ou)**

**Passo 1.5** - Apontando lacunas historiográficas ou bibliográficas **(e/ou)**

**Passo 1.6** - Justificando o recorte de pesquisa

---

#### **MOVIMENTO 2 - MOSTRANDO A RELEVÂNCIA DA PESQUISA**

---

**Passo 2.1** - Alegando relevância acadêmica e/ou social da pesquisa **(e/ou)**

**Passo 2.2** - Apresentando Objetivos **(e/ou)**

**Passo 2.3** – Indicando linha de pesquisa

---

#### **MOVIMENTO 3 - INDICANDO A VIABILIDADE DA PESQUISA**

---

**Passo 3.1** - Indicando possibilidades de realização da pesquisa **(e/ou)**

**Passo 3.2** - Indicando fontes de pesquisa **(e/ou)**

**Passo 3.3** - Apresentando aptidão para realização da pesquisa

Diante desse padrão de organização, podemos perceber o resultado da combinação dos modelos, do edital, do manual, e claro, de movimentos e passos que não estavam previstos nos modelos de referência. Um aspecto interessante é a relação das indicações elencadas por Barros (2005) e os movimentos e passos encontrados no *corpus*. Os autores dos projetos tendem a utilizar argumentos que se assemelham aos campos que o historiador propõe para justificar a pesquisa, como por exemplo, indicar a viabilidade do projeto apresentando fontes e possibilidades de realização da pesquisa, mostrar a importância da pesquisa para a sociedade e/ou para academia, e, ainda, indicar linha de pesquisa em que a pesquisa está inserida.

Consideramos essa observação importante, pois, ao contrapor os campos propostos por Barros (2005) com o edital da seleção a que os projetos foram submetidos, a única indicação sobre a seção no referido edital é de que a justificativa deve apresentar um “apontamento das razões que justificariam a realização da pesquisa, motivações acadêmicas e pessoais” (EDITAL PPGHB 01/2014), uma informação vaga, que permite autonomia para o autor utilizar as

estratégias que mais lhe parecem interessantes e que já são conhecidas na área de pesquisa, a exemplo das indicações de Barros.

### Recorrência dos movimentos e passos retóricos da seção de justificativa de projetos de pesquisa da área de História

**Tabela 1** – Recorrência dos movimentos retóricos da seção de justificativa de projetos da área de História.

PROJETO	MOVIMENTO	MOVIMENTO 1 Indicando motivações deflagradoras da pesquisa	MOVIMENTO 2 Mostrando a relevância da pesquisa	MOVIMENTO 3 Indicando a viabilidade da pesquisa
P01_H16		+	+	-
P02_H15		+	-	+
P03_H15		+	+	+
P04_H16		+	+	+
P06_H15		+	+	-
P06_H16		+	+	-
P08_H16		+	+	-
P09_H16		+	+	+
P10_H15		+	+	+
P11_H15		+	+	+
P11_H16		+	+	-
P13_H15		+	+	-
P13_H16		+	+	+
P14_H15		+	+	+
P16_H16		+	+	+
P17_H16		+	+	+
P18_H16		+	+	-
P19_H16		+	+	+
P20_H16		+	+	+
<b>TOTAL</b>		<b>20/20</b>	<b>19/20</b>	<b>12/20</b>

Como é possível observar na tabela 1, o *Movimento 1 – Indicando motivações deflagradoras da pesquisa* ocorreu em todas as seções de justificativa, o *Movimento 2 – Mostrando a relevância da pesquisa* deixou de ocorrer somente em uma seção e o *Movimento 3 – Indicando a viabilidade da pesquisa*, que foi menos frequente, apresentou-se em apenas doze seções.

O *Movimento 1* se mostrou o mais representativo na seção, o que pode ser explicado pela recomendação do edital do PPGHB de que estratégias ligadas a motivações acadêmicas e pessoais figurem na seção de justificativa. O *Movimento 2*

foi tão representativo quanto o *Movimento 1*, aparecendo em 19 projetos. Esse movimento é de grande importância para a seção, pois nele se apresentam as razões mais diretamente ligadas à função da seção, que é apresentar os motivos que tornam a pesquisa relevante.

O menos recorrente, o movimento 3, era bastante esperado por nós, pois, vimos que indicar a viabilidade da pesquisa é visto como algo muito importante na área de História, que trabalha com fontes antigas, por exemplo. Como muitas vezes o acesso a elas é difícil, imaginamos que mostrar que a pesquisa é viável se revelaria um argumento adicional a contribuir para evidenciar a relevância da pesquisa. Embora tenha sido o menos frequente, ainda sim, obteve uma recorrência consistente, tendo se apresentado em doze projetos.

Os três movimentos são de grande importância, pois os passos por eles realizados estabelecem uma conexão entre si, e atuam juntos para cumprir a função da seção de justificativa, que é mostrar por que a pesquisa deve ser realizada. Diante disso, é importante frisar que nem todos as seções apresentaram todos os movimentos, no entanto, a maioria, onze seções, apresentaram os três movimentos, mas nenhuma figurou menos que dois movimentos, como é possível observar na tabela 2. Isso evidencia a atuação conjunta desses movimentos para o cumprimento da seção.

**Tabela 2** - Quantidade de movimentos retóricos recorrentes por seção de justificativa de projetos da área de História.

<b>PROJETO</b>	<b>Quantidade de movimentos por seção</b>
P01_ H16	<b>2</b>
P02_ H15	<b>2</b>
P03_ H15	<b>3</b>
P04_ H16	<b>3</b>
P06_ H15	<b>2</b>
P06_ H16	<b>2</b>
P08_ H16	<b>2</b>
P09_ H16	<b>3</b>
P10_ H15	<b>3</b>

P11_H15	<b>3</b>
P11_H16	<b>2</b>
P13_H15	<b>2</b>
P13_H16	<b>3</b>
P14_H15	<b>3</b>
P16_H16	<b>3</b>
P17_H16	<b>3</b>
P18_H16	<b>2</b>
P19_H16	<b>3</b>
P20_H16	<b>3</b>

Os passos, como já falamos anteriormente, são unidades concretas, menores, identificadas num bloco de texto, dotadas de significado. No *corpus* foram encontrados doze passos, que foram distribuídos em três movimentos a partir da relação estabelecida entre um e outro.

A análise do *corpus* revelou que quase todos os passos obtiveram uma recorrência notável. Dentre os mais recorrentes, figuram o passo 1.1- apresentando motivações para realização da pesquisa/escolha do tema; o passo 1.5 – apontando lacunas e o passo 2.1 – alegando relevância da pesquisa, que apareceram em 17 das 20 seções. Esses três passos são os mais centrais na justificativa, pois concentram a função de mostrar a importância da realização da pesquisa. Não queremos dizer com isso, que os demais passos não carregam essa função, mas que esses três passos são mais centrais e os outros figuram como justificativas adicionais.

Em seguida, numa escala do maior para o menor, aparecem mais recorrentemente os passos 2.2 – apresentando os objetivos da pesquisa, 1.3- explicando fenômeno, 1.4- reportando pesquisa prévia, 3.2 – indicando fontes, 1.2- continuando pesquisa empreendida anteriormente, 1.6 – justificando o recorte de pesquisa, 3.1 – indicando possibilidades de realização da pesquisa, 2.3 – indicando linha de pesquisa e 3.3 – apresentando aptidão para realização da pesquisa. Mesmo todos os passos tendo sido bem recorrentes, os movimentos apresentaram um passo que se mostrava mais representativo, ou seja, aquele que era mais utilizado

para realizar a função do movimento, com exceção do movimento 1, que apresentou dois passos representativos.

O movimento 1 – indicando motivações deflagradoras da pesquisa, foi mais representado pelos passos 1.1- apresentando motivações para a realização da pesquisa/ escolha do tema e o passo 1.5 – apontando lacunas historiográficas ou bibliográficas. Acreditamos que esses passos tiveram recorrência semelhante, pelo fato de estarem interligados. Das 17 seções que apresentaram o movimento 1, 14 o realizaram através desses dois passos, o que evidencia sua conexão. O movimento 2 – mostrando a relevância da pesquisa, foi representado pelo passo 2.1 – alegando a relevância acadêmica e/ou social da pesquisa. O movimento 3 – indicando viabilidade da pesquisa, teve como mais representativo, o passo 3.2 – indicando fontes.

É importante destacar que um movimento pode ser realizado por mais de um passo, e que um passo pode figurar outro movimento. Pois apesar de haver um enquadramento de um passo em um dado movimento, esse enquadramento não é rígido, visto que os passos, em termos de função retórica, são diretamente interligados, de modo que um complementa o outro.

Os movimentos e passos que apresentaram recorrência foram considerados por nós, a partir dos padrões já existentes e do manual de Barros (2005), como adequados para a seção de justificativa. Também estão em conformidade com o que indica o edital do PPGHB. Desse modo, entendemos que os autores dos projetos de pesquisa da área de História, atendem a função da seção de justificativa.

No presente artigo, iremos detalhar apenas os passos que obtiveram recorrência igual ou maior que 50%, visto que foram os mais representativos da seção. Veja a tabela abaixo:

**Tabela 3** – passos retóricos mais representativos da seção de justificativa de projetos de pesquisa da área de História

Passo 1.1 - Apresentando motivações para realização da pesquisa/ escolha do tema	17/20
Passo 1.5 - Apontando lacunas historiográficas ou bibliográficas	17/20
Passo 2.1 - Alegando relevância acadêmica e/ou social da pesquisa	17/20
Passo 2.2 - Apresentando Objetivos	12/20
Passo 1.3 - Explicando fenômeno	11/20

## **Passo 1.1 – Apresentando motivações para a realização da pesquisa/escolha do tema**

O passo 1, do movimento 1, engloba motivos de ordem pessoal e/ou profissional para a realização da pesquisa/escolha do tema. Normalmente, os motivos são advindos de leituras, questionamentos e experiências tidas durante a graduação pelo autor, como também a participação em programas de incentivo à docência e a pesquisa. Também caracterizam esse movimento motivações relacionadas à satisfação pessoal, como trabalhar algum aspecto da historiografia da cidade natal do pesquisador ou do seu campo de atuação profissional, que nem sempre é na área de História.

P09\_H16: *Este projeto decorre de uma série de inquietações que se avolumaram **desde a graduação em História**, concluída em 2011.*

P02\_H15: *A minha busca de pesquisar sobre a missão jesuítica da Ibiapaba **vem do contato com bibliografias e fontes, sendo o texto: “Mundos em confronto: povos nativos e europeus na disputa pelo território”, de Francisco José Pinheiro.***

P20\_H16: *Meu intento em estudar a imigração sírio-libanesa em Codó, parte primeiramente de dois motivos: curiosidade intelectual e demanda histórica. Meu interesse pelo assunto **surgiu aos 12 anos na ocasião da leitura de uma revista que versava sobre a história da cidade de Codó e que mencionava a imigração sírio-libanesa.***

Ao serem questionados sobre o que os motivou a escolher a temática do projeto, os entrevistados argumentavam que o tema estava relacionado a interesses pessoais, mas que iriam contribuir para a historiografia:

*Entrevistado 1: Em História a gente diz que a gente não escolhe o objeto de pesquisa, é o objeto de pesquisa que escolhe a gente, quase sempre é por afinidade. Eu pesquiso violência de gênero e eu sou policial, então, além de estar passando no meu ambiente acadêmico, essas questões, também estavam passando no meu cotidiano, então só fiz unir o útil ao que se pode dizer de agradável.*

Diante dos exemplos, inferimos que a cultura da área de História no que se refere às motivações para a realização da pesquisa/escolha do tema, está ligada a interesses pessoais, que conseqüentemente, servem para caracterizar a identidade de um povo ou contribuir para a historiografia.

### **Passo 1.5 – Apontando lacunas historiográficas ou bibliográficas**

Apontar lacunas é mais uma forma de realizar o movimento 1, pois, os autores tendem a alegar a escolha do tema à falta de pesquisas na área, ou ainda, apontam lacunas numa pesquisa própria, ou seja, argumentam que o projeto visa preencher lacunas deixadas na pesquisa que foi realizada anteriormente. Veja a seguir:

*P03\_H16: Na Universidade Federal do Piauí – UFPI, entre todas as turmas de Mestrado em História do Brasil, formadas desde 2004, **não há sequer uma dissertação já defendida que tenha o futebol piauiense como tema central de pesquisa.** Dessa forma, acreditamos que nossa proposta de estudo pode resultar uma futura produção historiográfica, capaz de **reduzir esse vazio existente no seio da pesquisa historiográfica piauiense**, contribuindo, assim, para o crescimento desse campo de pesquisa na UFPI.*

*P04\_H16: Foi a partir dessa pesquisa que a monografia sobre as Diretas Já em Teresina foi elaborada. E foi diante da conclusão do meu trabalho **que senti a sensação de que faltava algo a mais a ser pesquisado nesse período**, sobretudo aquelas entidades sociais que ficaram mais silenciadas diante das fontes, no caso à Igreja e as associações de bairros, estes, foram personagens que se mantiveram escondidos diante das fontes.*

Diante desses exemplos, podemos perceber a relação do passo 1.5 (apontando lacunas historiográficas ou bibliográficas) com o passo 1.2 (continuando pesquisa empreendida anteriormente), pois a relação de continuidade está ligada ao preenchimento de lacuna na própria pesquisa. O passo 1.5 também possui relação com o movimento 2 – mostrando a importância da pesquisa -, mas, acerca disso, falaremos adiante.



Nas entrevistas, também podemos perceber a presença da característica do passo 1.5 na fala dos sujeitos, denotando como o apontamento de lacunas é um motivador para a realização da pesquisa:

Entrevistado 3: *Eu sou de Codó e eu percebi que **a historiografia da minha cidade é muito parca**, é muito pobre, e eu quis trabalhar algum quesito da minha cidade. [...] e é um trabalho inédito, não havia nenhum trabalho sobre isso.*

Entrevistado 4: *... eu também destaquei lá que esse trabalho é importante para a história da polícia militar, porque **nós não temos trabalhos sobre a polícia militar.***

## **Passo 2.1 - Alegando relevância acadêmica e/ou social da pesquisa**

Esse passo é central na justificativa, pois todas as estratégias utilizadas na seção convergem, mesmo que indiretamente, para se conectar a esse passo, pois, é ele que vai mostrar por que a pesquisa proposta é necessária. Desse modo, os autores alegam a relevância da pesquisa indicando os possíveis benefícios que a pesquisa poderá trazer, para a academia e/ou para a sociedade. Vejamos:

P19\_H16: *Entendendo que por meio do estudo da memória desses sujeitos policiais **contribui-se para compreender como se forma e qual a identidade do policial militar na cidade de Teresina.***

No exemplo acima, identificamos uma relevância de cunho social, pois, pretende-se contribuir para a construção de identidade sociocultural de um povo.

P14\_H15: *A realização da presente proposta de trabalho **contribuirá de forma significativa para a comunidade acadêmica**, pois preencherá uma lacuna ainda existente acerca dos estudos sobre as religiões de matriz africana.*

Nesse exemplo, fica claro que a contribuição pretendida pelo autor do projeto é direcionada para o mundo acadêmico. Também atentamos para a relação que o passo 2.1 possui com o passo 1.5 (apontando lacunas), do movimento 1. Apontar lacunas está intimamente ligado à relevância da pesquisa, pois, ao propor preencher uma lacuna existente, além de ser um motivo para realizar a pesquisa, é também uma contribuição para academia e/ou sociedade. Assim, entendemos que um passo pode ser se enquadrar em mais de um movimento.

Nas entrevistas, foi mencionado a respeito das contribuições advindas da pesquisa e ressaltado que os resultados dessa pesquisa deverão beneficiar tanto a academia como a sociedade. Vejamos:

Entrevistado 1: *Meu trabalho talvez seja um dos primeiros que atenda uma demanda social imediata. O conhecimento cientificista que a academia está produzindo durante muitos anos, ele tem virado as costas a essas questões, a gente tem produzido conhecimento para a academia e não para a comunidade. Na justificativa, eu pautei bastante nisso, que seria um trabalho não só cientificista, mas que iria trazer retorno pra comunidade.*

## **Passo 2.2 - Apresentando Objetivos**

Barros (2005) defende que existe uma diferença entre a justificativa e os objetivos de um projeto, pois esses se referem às intenções, aquilo que você pretende atingir com a conclusão da pesquisa, e aquela se refere às motivações, ideia que vem sendo disseminada durante o decorrer desse trabalho. Porém, ele destaca que esses dois aspectos estão estreitamente relacionados e que indicar objetivos interessantes e relevantes já justifica de algum modo a pesquisa.

Notamos no corpus a frequência com que os autores apresentam os objetivos da pesquisa. Com isso, entendemos que essa é uma maneira de dar mais ênfase a importância da pesquisa, pois, apontar os objetivos pretendidos já é um indicativo das possíveis contribuições que a pesquisa poderá trazer. Vejamos alguns exemplos:

P01\_H16: **Buscaremos observar** dentro dessa temática qual o impacto que as transformações políticas provocam nas pessoas que integram a sociedade piauiense.

P014\_H15: **A presente proposta de trabalho pretende** lançar luz sobre sujeitos que tem suas vivências e experiências de vida voltadas para os valores decorrentes da religião umbandista em Teresina, **com o objetivo** de fazer com que suas vozes sejam ouvidas, valorizando suas experiências, entendendo como era o cotidiano do Povo de Santo na cidade de Teresina nas décadas de 1960/70 e

*perceber os pontos da memória coletiva desses sujeitos que viveram a Umbanda no período.*

### **Passo 1.3 – Explicando fenômeno**

A realização do *passo 1.3 - explicando fenômeno* na área de História trata das mudanças históricas relacionadas ao contexto do objeto de pesquisa ou da mudança histórica sofrida pelo objeto de pesquisa. Este passo normalmente traz em sua realização aspectos biográficos e/ou históricos que dão suporte à justificativa da pesquisa, como podemos ver no exemplo a seguir.

*P06\_H15: A própria ideia de integração nacional, com a Rodovia Transamazônica, também tem influências do início da Primeira República. Tem influências de Euclides da Cunha. O Ministro dos Transportes do governo Médici, Mário Andreazza, relatou, em reportagem do Jornal do Brasil (19/06/1970), que a Transamazônica havia se tornado uma ideia, a partir dos escritos de Euclides da Cunha, em À Margem da História. Naquele contexto, o autor já pensava a região Sul como a viabilidade econômica do país para a integração nacional e a região Norte (hoje chamada de Nordeste), como a “nacionalidade brasileira”, que tinha enquanto possibilidade a exploração da região amazônica (SEVCENKO, 2003). Então, faz-se necessário conhecer de que maneira, muito do que foi pensado e implantado em Picos, teve como inspiração os escritos de Euclides da Cunha.*

No exemplo dado acima é descrito o contexto histórico na qual está inserido a temática de estudo do projeto e de que modo esse contexto influenciou nas mudanças ocorridas no referido período.

### **Considerações Finais**

Neste trabalho pretendemos observar a recorrência de movimentos e passos na seção de justificativa de projetos de pesquisa da área de História. Para tal, filiamo-nos a perspectiva sociorretórica de estudo de gêneros ao entendermos

gêneros como “ação social” e por ter foco na análise de textos, nos alinhamos a Análise de Gêneros abordada por John M. Swales e seu modelo analítico-metodológico para analisar as 20 seções de justificativa que compunham o corpus.

A principal finalidade da análise foi construir um padrão de organização retórica da seção a partir da análise de traços linguísticos e funções comunicativas recorrentes no texto. Outra intenção dessa pesquisa era fornecer orientações a futuros candidatos a seleção de como realizar a produção da peça genérica em estudo. Destacamos que não temos intuito de indicar um tom prescritivo, almejamos apenas facilitar o entendimento da função da seção dentro do projeto, com essa relativa estabilidade da organização retórica que nasceu a partir de nossas análises.

A realização das análises permitiu que estabelecêssemos um padrão de organização da seção de justificativa composto por três movimentos retóricos cujas funções são indicar as motivações para a realização da pesquisa/escolha do tema, mostrar a relevância da pesquisa e indicar a viabilidade da pesquisa. Esses movimentos são realizados por doze passos. Essa organização retórica nos mostrou que os autores dos projetos cumprem a função da seção e que se alinham ao edital do PPGHB, como também utilizam justificativas além do que é pedido pelo programa. Vale ressaltar que esses dados são relacionados a seção de justificativa de projetos de pesquisa área de História, ficando assim, uma necessidade e oportunidade de realizar mais pesquisas sobre o tema direcionadas para outras seções de projetos da área, bem como de outras áreas do conhecimento.

## Referências

ALVES FILHO, Francisco; ALEXANDRE, Leila Rachel Barbosa. Organização retórica da seção de justificativa de projetos de pesquisa de programas de pós-graduação. In: **Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais**, 8. 2015, São Paulo. Caderno de Resumos. São Paulo: Edusp, 2015. p. 814 - 816. Disponível em: <[http://siget2015.fflch.usp.br/sites/siget2015.fflch.usp.br/files/u56/Caderno de resumos 4.pdf](http://siget2015.fflch.usp.br/sites/siget2015.fflch.usp.br/files/u56/Caderno%20de%20resumos%204.pdf)>. Acesso em: 05 jan. 2017.

ALVES FILHO, Francisco; OLIVEIRA, Meryane Sousa. **A organização retórica das seções de justificativa de pré-projetos de pesquisa**. Revista do Gel, v. 14, n. 1, p. 36-58, 2017.

ASKEHAVE, I.; SWALES, J. Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução. In: BEZERRA, Benedito Gomes. et al (Org.). **Gêneros e seqüências textuais**. Recife: Edupe, 2009. p. 221-247

BARROS, José D'assunção. **O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. 2. ed. Petrópolis -RJ: Vozes, 2005. 238 p.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Projeto de pesquisa: um instrumental da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000. 88 p.

CONNOR, U.; MAURANEN, A. **Linguistic analysis of grant proposals: european union research grant**. *English for specific purpose*, v. 18, n. 1, p.47-62, 1999.

COSTA, Raquel Leite Saboia da. **Culturas disciplinares e artigos acadêmicos experimentais: um estudo comparativo da descrição sociorretórica**. 2015. 243 pag. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

JUCÁ, Damião Carlos Nobre. **A organização retórico-argumentativa na seção de justificativa no gênero textual projeto de dissertação**. 2006. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

SWALES, J. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

\_\_\_\_\_. **Other floors, other voices: a textography of a small university building**. London: Lawrence Erlbaum Associates, 1998.